



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17867 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT04 - Didática

COMPREENSÃO DAS AVALIAÇÕES DIAGNÓSTICA, FORMATIVA E SOMATIVA NA ESCOLA: um estudo de caso a partir da percepção docente

Adelson Cheibel Simoes - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

COMPREENSÃO DAS AVALIAÇÕES DIAGNÓSTICA, FORMATIVA E SOMATIVA NA ESCOLA: um estudo de caso a partir da percepção docente

Palavras-chave: Avaliação; Accountability; Ensino-aprendizagem

INTRODUÇÃO

A avaliação das práticas pedagógicas, em particular as modalidades diagnóstica, formativa e somativa, constitui um campo de estudo crucial para a otimização do processo de ensino-aprendizagem. Este estudo tem como objetivo analisar e problematizar a importância da avaliação, buscando responder a questões como: quais são os principais tipos de avaliação, qual a função de cada modalidade e como e quando devem ser utilizadas.

A avaliação, segundo Bonesi e Souza (2006), é um espaço de diálogo entre professor e aluno, sendo fundamental para orientar as práticas pedagógicas. As diferentes modalidades de avaliação – diagnóstica, formativa e somativa – possuem funções distintas e devem ser aplicadas em momentos específicos do processo de ensino.

É importante ressaltar que a avaliação vai além da atribuição de notas, sendo um processo complexo que envolve a coleta e análise de dados para compreender como os alunos aprendem e quais as dificuldades que enfrentam. A avaliação deve ser utilizada como ferramenta para auxiliar o desenvolvimento das capacidades e habilidades dos alunos, e não como um instrumento de julgamento.

Conforme Perrenoud (1993), a avaliação deve ajudar tanto o aluno a aprender quanto o professor a ensinar. A perspectiva da avaliação deve ser ampliada, considerando o aluno como um ser social e a escola como um espaço de formação de cidadãos críticos, deve ser contínua, sistemática e abrangente, considerando não apenas os conteúdos específicos, mas também as habilidades individuais dos alunos.

Este estudo busca contribuir para uma compreensão mais aprofundada da importância da avaliação no processo de ensino-aprendizagem, destacando a necessidade de uma avaliação que seja significativa, formativa e que contribua para o desenvolvimento integral dos alunos.

AValiação DIAGNÓSTICA, FORMATIVA E SOMATIVA: conceitos e funções

A avaliação diagnóstica, como sugere o próprio termo, desempenha a função de diagnosticar e identificar as possíveis causas ou obstáculos que impedem o progresso do aluno. Após uma análise aprofundada, o educador pode então construir a partir do ponto em que o aluno encontrou dificuldades, estabelecendo critérios e estratégias que promovam seu desenvolvimento. De acordo com Camargo, avaliação diagnóstica acontece no começo do ano letivo antes do planejamento, onde o professor verifica os conhecimentos prévios dos alunos, o que eles sabem e o que não sabem sobre os conteúdos. (Camargo, 2010, p.14).

Essa avaliação serve não apenas para a coleta de dados, mas também para a verificação e o planejamento de métodos que servirão como ponto de partida na jornada de ensino. A avaliação diagnóstica proporciona ao professor um conhecimento prévio sobre o que o aluno já domina, permitindo-lhe definir os próximos passos, meios que podem facilitar uma aprendizagem significativa e ações apropriadas para tomar decisões eficazes conforme destacado por Conceição e Reis (2018).

A avaliação formativa desempenha um papel pedagógico essencial, orientando os alunos no processo de aprendizagem, direcionando-os na direção do que necessitam adquirir. Como um processo contínuo, requer a participação ativa tanto dos professores quanto dos alunos. Sua base deve ser a avaliação diagnóstica, pois é por meio dessa avaliação que se obtêm os insights necessários para a construção de novos conhecimentos, que, por sua vez, servem como ponto de partida para alcançar resultados mais significativos.

Como Haydt (2008, citado por Conceição e Reis, 2018, p. 07) salienta:

É principalmente através da avaliação formativa que o aluno conhece seus erros e acertos e encontra estímulo para um estudo sistemático. Essa modalidade de avaliação é basicamente orientadora, pois orienta tanto o estudo do aluno como o trabalho do professor (Haydt, 2008, Apud Conceição; Reis, 2018, p. 07).

A avaliação formativa, conforme preconizada por Macedo (2007, apud Meurer; Almeida, 2016), constitui um instrumento fundamental para a personalização do ensino e a otimização do processo de aprendizagem. Ao contrário da avaliação somativa, que se concentra em resultados finais, possui um caráter processual e individualizado, permitindo ao docente identificar e analisar os equívocos dos discentes de maneira contínua.

A avaliação somativa, em contraste com a formativa, tem como objetivo principal classificar o desempenho dos estudantes ao final de um período letivo, atribuindo-lhes notas e determinando o alcance dos objetivos de aprendizagem. Embora seja essencial para a progressão acadêmica, a avaliação somativa apresenta limitações, como a visão fragmentada do processo de aprendizagem, ao focar em um momento específico e em resultados quantitativos. Segundo Monteiro (2015), é fundamental refletir sobre a temporalidade e a finalidade da avaliação somativa, “A avaliação somativa prioriza os resultados, e não o processo de aprendizagem em si, sendo utilizada para certificar e comprovar se o método de ensino é ou não funcional. (Monteiro, 2025, p. 9).

Conforme destacada por Haydt (2008) e Conceição e Reis (2018), esse tipo de avaliação possui um caráter classificatório e certificatório, sendo utilizada para medir o alcance dos objetivos de aprendizagem ao final de um período letivo.

METODOLOGIA

O Estudo de Caso conforme Yin, (2005) estudo foi realizado em uma escola pública estadual de tempo integral tecnológica. A pesquisa envolveu professores dessa instituição, utilizando um questionário online. Foram coletados dados de 31,23% dos professores, que responderam a perguntas sobre o tema da pesquisa. O objetivo foi compreender a perspectiva dos docentes sobre as avaliações diagnósticas, formativa e somativa.

Enquanto abordagem, a pesquisa se enquadra como quanti-qualitativa. Ela é utilizada para obter uma compreensão mais completa e profunda de uma característica específica. Creswell, (2013) afirma que ela serve para uma abordagem mais ampla e utilizada para investigar e obter uma compreensão

completa e profunda de uma determinada questão.

A análise dos dados coletados foi feita por meio da ferramenta Word Cloud. Essa técnica visual permite identificar os termos mais frequentes nas respostas dos participantes, proporcionando uma visão panorâmica dos conceitos centrais da pesquisa. A aplicação da Word Cloud, no contexto deste estudo, visa garantir a objetividade e a relevância dos resultados, contribuindo para uma compreensão mais profunda do corpus textual e enriquecendo as interpretações da pesquisa de doutorado. A expectativa é que essa ferramenta auxilie na identificação de padrões, tendências e ênfases nas respostas dos participantes, oferecendo insights valiosos para a análise qualitativa dos dados.

A COMPREENÇÃO DAS AVALIAÇÕES NO CONTEXTO DA PESQUISA

A pesquisa, pautada nos estudos de Melchior (1998) e Libâneo (1994), investiga a percepção dos professores sobre a avaliação diagnóstica no contexto escolar. O foco recai sobre a importância dessa modalidade avaliativa para a identificação dos conhecimentos prévios dos alunos e a consequente elaboração de estratégias pedagógicas mais eficazes. A expectativa é que a análise dos dados revele como os professores compreendem e utilizam a avaliação diagnóstica como ferramenta para a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem.

Libâneo (1994) alerta para o risco de reduzir a avaliação a um mero instrumento de controle, negligenciando seu papel fundamental no desenvolvimento dos alunos. Hoffmann (2005) corrobora essa ideia, enfatizando a importância de tornar o aluno um sujeito ativo no processo de aprendizagem.

Luckesi (2006) propõe que a avaliação escolar cumpra um papel multifacetado, englobando a promoção da autoconsciência, o estímulo ao crescimento, o aprofundamento da aprendizagem e o auxílio às necessidades individuais dos alunos. Nesse sentido, a avaliação deve ser compreendida como uma ferramenta pedagógica que orienta os alunos para a vida social e os auxilia a desenvolver suas responsabilidades como estudantes.

A avaliação diagnóstica, envolve um processo contínuo de observação, acompanhamento e intervenção. Inicialmente, o professor coleta dados sobre o conhecimento prévio dos alunos por meio de atividades espontâneas, utilizando essas informações para planejar intervenções pedagógicas adequadas. Essa prática, conforme Libâneo (1994), permite oferecer feedback aos alunos, corrigir falhas e estimular a superação. Carvalho (1987) complementa essa discussão ao enfatizar a importância de habilidades específicas do professor, como a

avaliação diagnóstica de outras modalidades. Conforme destacado por Roffmann (2005) e pelos PCNs (1997), a avaliação diagnóstica desempenha um papel crucial na identificação das necessidades individuais dos alunos, permitindo ao professor ajustar suas práticas pedagógicas e ao aluno acompanhar seu próprio progresso.

A pesquisa em questão, ao alinhar suas questões avaliativas às matrizes de referência do SAEB 2019 em detrimento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), levanta questões sobre a atualidade e a abrangência da avaliação. Embora os descritores e competências da série em questão sejam contemplados, a ausência da BNCC como referência limita a análise e a comparação dos resultados com as expectativas nacionais para o desenvolvimento dos estudantes. Essa escolha metodológica merece uma discussão mais aprofundada, considerando o papel central da BNCC na orientação das práticas pedagógicas e avaliativas no Brasil. A pesquisa evidencia a necessidade de uma revisão crítica dos paradigmas avaliativos, buscando integrar perspectivas multifacetadas e analisar resultados de forma mais abrangente, conforme sugerido por Ferreira e Vieira (2010). Embora os sujeitos da pesquisa demonstrem alguma compreensão sobre o papel e o formato das avaliações, a ausência de uma análise mais aprofundada sobre a integralidade da avaliação e a relação com as diretrizes nacionais, como apontado por Machado (2012), limita a compreensão do fenômeno em questão.

Castro (2009) destaca a complexidade em transformar os resultados das avaliações em ações concretas para aprimorar a prática pedagógica e alcançar os padrões de qualidade exigidos pela sociedade contemporânea. As avaliações em larga escala servem como um termômetro da qualidade da educação e orientam políticas públicas, enquanto as avaliações em sala de aula focam no acompanhamento individual do aluno e na adaptação do ensino às suas necessidades. A articulação entre esses dois tipos de avaliação é fundamental para garantir a melhoria contínua da educação.

Questão 02 - De que forma as avaliações formativas são aplicadas na sua escola e como elas influenciam a prática de ensino dos professores? Quais são os métodos ou abordagens comuns usadas para fornecer feedback contínuo aos alunos?

FIGURA 02 – Sobre as avaliações formativas

pelo qual se procura identificar, [...] as modificações do comportamento e rendimento do aluno, do educador, do sistema, confirmando se a construção do conhecimento se processou, seja este teórico (mental) ou prático (Sant'anna, 1995, p. 29, 30).

Por meio dessas práticas, adotar uma concepção de educação que fundamenta a avaliação como um processo é fundamental para a eficácia da aprendizagem. Reconhecer que a avaliação transcende a mera medição de conhecimentos, envolvendo diversos condicionantes, sendo contínua e realizada por meio de processos, orienta a ação pedagógica a visar o pleno desenvolvimento dos sujeitos envolvidos no processo avaliativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidencia a importância dos três tipos de avaliação (diagnóstica, formativa e somativa) no processo de ensino-aprendizagem. A avaliação diagnóstica permite identificar os conhecimentos prévios dos alunos, enquanto a avaliação formativa monitora o progresso e adapta as estratégias pedagógicas. A avaliação somativa, por sua vez, cumpre um papel burocrático e classificatório. Embora a avaliação tenha evoluído de uma concepção tradicional para uma abordagem mais inclusiva e formativa, a pesquisa revela que os professores ainda enfrentam desafios na implementação da avaliação formativa, especialmente no que diz respeito à formulação e aos objetivos específicos dos instrumentos avaliativos. Essa lacuna indica a necessidade de um aprofundamento teórico-prático sobre a temática, visando promover uma prática avaliativa mais eficaz e alinhada às demandas da educação contemporânea.

A pesquisa contribui para o campo da educação ao destacar a complexidade do processo avaliativo e a importância de uma formação docente continuada. Os resultados obtidos apontam para a necessidade de repensar as práticas avaliativas nas escolas, buscando integrar os diferentes tipos de avaliação e promovendo uma cultura avaliativa que valorize o aprendizado contínuo e o desenvolvimento integral dos estudantes. Ao superar a visão tradicional da avaliação como um instrumento de controle e classificação, é possível construir um processo avaliativo mais justo, humano e eficaz, que contribua para a melhoria da qualidade da educação.

REFERÊNCIAS

BONESI, P.G.; SOUZA, N.A. de. Fatores que dificultam a transformação da avaliação na escola. *Estudos em Avaliação Educacional*. v. 17, n. 34, 2006. p. 129-

CONCEIÇÃO, J. N.; REIS, M. J. Avaliação: suas modalidades e o reflexo no ambiente escolar. 2018.

FERREIRA, R. A.; VIEIRA, M. Contribuições do Ideb para a avaliação da educação no município de Teodoro Sampaio. Salvador: EDUFBA, 2010. p. 243-262.

HAYDT, R.C. Avaliação do processo ensino-aprendizagem. São Paulo: Ática, 2008.

HOFFMANN, J Avaliar para promover: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2008.

LUCKESI, C. C. Avaliação da Aprendizagem Escolar. para além do autoritarismo São Paulo: Cortez, 2002.

MONTEIRO, M. de O. Crítica às Práticas de Avaliação nas Redes Públicas de Ensino. Revista Transformar. 2015.

PERRENOUD, P. Não mexam na minha avaliação Para uma aprendizagem sistêmica da mudança pedagógica, In: ESTRELA, A; NÓVOA, A. Avaliações em educação: novas perspectivas. Porto: Porto Editora, 1993, p. 74-174.

_____. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. SANT'ANNA, I. M. Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos. Petrópolis: Vozes, 1995.